Local: salão nobre do edifício sede do município de Armamar ----------

Data: 28 de fevereiro de 2018 ----------

Abertura da reunião: nove horas e cinquenta e cinco minutos quando, no uso de competências próprias, o presidente da assembleia municipal de Armamar, Mário Torres Marta, deu início à única reunião na presente sessão, dirigindo os trabalhos, depois de verificada a existência de quórum, tendo Maria do Carmo Sousa Ferreira, desempenhado as funções de 1.ª secretária e António Manuel Correia Cardoso Pinto, 2.º secretário. ----------

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

A mesa da assembleia municipal, justificou as faltas dadas na primeira e única reunião da sessão de dezembro de 2017 a Paulo Viera e ao presidente de junta de freguesia de Folgosa Joaquim Costa e comunicou a substituição, na presente sessão, de Paulo Tolda por Carlos Trindade e do presidente da união das freguesias de São Romão e Santiago, Dinis Branquinho, pelo tesoureiro, Bruno Carvalho. ----------

A presente sessão iniciou-se com a ausência de Rui Gaspar, presidente de junta de freguesia de Santa Cruz, Sara Gouveia e do presidente da união das freguesias de Vila Seca e Santo Adrião, José António Guedes. ----------

Presidente da assembleia municipal, fez saber que chegou à mesa da assembleia um ofício do Tribunal de Contas, relativamente à homologação das contas do exercício de 2015. Referiu que o documento está disponível para quem estiver interessado em consultá-lo. De qualquer modo, passou a ler algumas das recomendações: "adotar o maior rigor na elaboração dos orçamentos municipais tendo em consideração o disposto da Lei n.º 73/2013, relativamente à estabilidade orçamental, atualizar a norma de controlo interno, concluir o processo de inventariação e valorização do inventário municipal, concluir o processo de

implementação da contabilidade de custos e adotar medidas corretivas, no sentido de colmatar a reserva e as ênfases constantes da certificação legal de contas." ----------

---

Presidente da câmara municipal, começou por se referir ao projeto "Armamar Sim" dizendo que a sua implementação visa dotar todas as freguesias do concelho de transportes públicos, pelo menos, uma vez por semana. Está em funcionamento desde o dia 5 de fevereiro deste ano e tem sido um sucesso pela adesão substancial por parte das populações. O serviço tem o custo de 1 euro, por viagem. É um projeto que está a iniciar e que tem algum trabalho a desenvolver, nomeadamente, com outras entidades e instituições do concelho como o Centro de Saúde, Repartição de Finanças e outros. Agradeceu e deu os parabéns aos alunos do jardim de infância, do 1.° ciclo e aos da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, assim como aos utentes do Centro de Dia de Arícera e do Lar de Idosos da Fundação, pela participação no Desfile de Carnaval. -- Congratulou-se e deu os parabéns aos alunos do primeiro ciclo que, este ano, conseguiram o 2.° e o 3.° prémios no concurso "Correntes D'Escrita", promovido pela câmara municipal da Póvoa de Varzim e pela Porto Editora. O ensino em Armamar está de parabéns assim como os alunos e professores que atingiram este feito. ---------
Referenciou um armamarense que foi, recentemente, distinguido como o enólogo do ano, o Paulo Nunes. Oriundo de Travanca foi distinguido, com esse prémio, pela revista mais conceituada de vinhos, em Portugal, a "Grandes Escolhas". Em nome do município deu os parabéns a Paulo Nunes e agradeceu-lhe por levar o nome de Armamar, bem longe, numa área que muito diz a este município, a dos vinhos. ----------
Informou de que no fim de semana anterior, no sábado, decorreu a montaria ao javali que teve uma grande adesão por parte dos caçadores. Em termos de organização tudo foi feito para que as coisas corressem bem. Em relação ao número de peças abatidas

ficou aquém do desejado, mas a caça é mesmo assim, não é uma ciência exata. ---------- Referiu que hoje é a abertura da BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa motivo pelo qual a vereadora Cláudia Damião está ausente pois está em representação do município, nesta feira. O município estará representado, durante os próximos cinco dias, a promover o concelho. ----------

---

Exposição e análise de assuntos gerais de interesse para a autarquia ----------

Abertas as inscrições usaram da palavra os seguintes membros: ----------

Américo Moreira, referiu-se ao mau tempo da última noite que provocou queda de árvores mas que, felizmente, não causou desgraça alguma. Fez algumas recomendações em relação à prevenção destas situações desconhecendo se a câmara já está, ou não, a fazê-lo. Tem constatado que há pessoas que continuam a demonstrar total falta de respeito para com a segurança dos outros e para com o cumprimento da Lei. Não gostaria de ver a câmara ser responsabilizada, no futuro, por qualquer tragédia que possa acontecer e, por isso, alertou para que ponham a Lei em funcionamento, em relação à limpeza das florestas. Deu o exemplo da estrada que vai do cruzamento da Lapinha até à Granja que sofreu uma limpeza por parte da câmara, referindo que podiam ter ido uma quota mais acima porque limparam, mas deixaram ficar os pinheiros que a qualquer momento podem tombar. Embora alguns não sejam de grande porte podiam ter sido limpos. Lembrou que naquele cruzamento da Lapinha, acerca de dois anos, o senhor presidente da junta de freguesia de São Cosmado disse ao dono da mata para cortar os pinheiros, ao que aquele respondeu "a câmara que limpe". Como passa ali todos os dias, dirigiu-se ao senhor sargento dos GIP's que, em dois dias, resolveu o problema. Chamou a atenção da Proteção Civil e da EDP, por carta, por causa do risco de outros pinheiros. A EDP foi ao local e não deu

importância alguma ao assunto. Se tivesse havido cuidado e respeito não "estaríamos", hoje, sem luz. Se os particulares não fazem, a câmara tem de atuar. Pode dizer-se que fica muito caro, mas a Lei diz que se podem apresentar as contas aos donos das matas. Em último, caso podem entregar a madeireiros que cortarão os pinheiros, gratuitamente. Pediu, encarecidamente, para olharem pela segurança das pessoas e do concelho independentemente dos fogos. Chamou a atenção para um STOP existente na rua perto do jardim de infância pois tem visto muita gente, ali, ser multada. Param no STOP mas, se a GNR estiver em baixo, do lado esquerdo, não se apercebe de que a pessoa parou. Tem conhecimento de que isto se passa. Basta mudar o STOP dois metros para baixo e o problema fica resolvido. Reconhece que não há muito dinheiro, mas seria urgente a marcação das estradas pois, torna-se muito difícil e perigoso circular nalgumas vias do concelho durante a noite, principalmente, em dias de nevoeiro. Mesmo que o trabalho seja executado pelos funcionários do município e que não seja feito de uma só vez, ou com tinta tão boa, vejam se conseguem por essa sinalética, no chão, para se evitarem prejuízos e transtornos para os transeuntes. Tudo o que se puder fazer pela segurança, é bom. ----------

Manuel Paiva, fez a intervenção cujo teor se transcreve: ----------

"Em primeiro lugar quero cumprimentar os membros da mesa, os membros do executivo, os senhores deputados, os senhores presidentes de junta de freguesia e o público presente. ----------

Após quatro anos de estagnação, sem investimento significativo no concelho, espero que este ano seja o ponto de viragem para uma nova fase. Assim, Sr. Presidente: quais os investimentos significativos que irão ser levados a cabo este ano? Proponho que os principais investimentos sejam alvo de uma discussão nesta Assembleia e sejam merecedores do maior consenso possível das diferentes sensibilidades partidárias.

Lanço o desafio a todos os presentes para discutirmos Armamar: Quais as necessidades mais prementes para o nosso concelho? Que investimentos devem ser feitos nesta década? Da nossa parte entendemos que é urgente o arranjo da rede viária do concelho. É essencial para o desenvolvimento económico e social. A Câmara já resolveu alguns pontos críticos, outros ainda estão por resolver, como por exemplo o de Contim, mas é necessário muito mais do que isso... ----------

Na última Assembleia falamos do Parque Verde, o Sr. Presidente referiu que os terrenos já tinham sido comprados e que estavam arrendados. As perguntas que lhe faço são as seguintes: ----------

1. Neste mandato vai ou não haver Parque Verde? ----------
2. Em que ano é que os terrenos foram comprados e quanto custaram? ----------
3. Qual é o valor da renda e a quem os arrendou? ----------

Será o Parque Verde a necessidade mais premente? Será o auditório? Será o pavilhão gimnodesportivo? Será outro investimento? Acho que essa discussão deveria ser feita. É urgente definirmos um plano com medidas concretas de forma a reduzir a desertificação humana. Armamar nos últimos 20 anos foi dos concelhos que mais população perdeu. Perdeu mais do que a região do Douro e perdeu mais do que a região Norte. De 1991 a 2001 perdemos mais de 13% da população e de 2001 a 2011 a perda foi ainda maior, 16%. Temos de fazer alguma coisa para contrariar esta tendência. E se os números já são maus, a realidade é ainda pior. As nossas aldeias estão cada vez mais vazias, a população cada vez mais envelhecida, o património privado e público cada vez mais degradado. Achamos bem que a Câmara arranje o edifício da Cooperativa, mas entendemos que devia ir mais longe. Temos por exemplo a Casa do Douro em Fontelo que merecia ser reabilitada e posta ao serviço da população e do turismo. ----------

O novo programa de transportes, designado de *ArmamarSim* foi uma boa medida que vem dar resposta a um problema real de mobilidade. Entendemos que, caso se justifique, deveria ser mais frequente. Sobre este assunto quero perguntar: está previsto algum tipo de compensação aos taxistas que operam no concelho? Não tem que ser necessariamente financeira. Quanto é que a Câmara vai pagar à empresa que vai fazer o transporte?" ----------

Deu os parabéns aos alunos de Armamar que participaram no concurso "Correntes D'Escrita" por, mais uma vez, obterem bons resultados e felicitou um filho de Armamar que conhece muito bem, o Paulo Nunes, por ter feito o melhor vinho de 2017, na qualidade de enólogo. Pensa que foi a primeira vez que a região do Dão conseguiu o primeiro título. O Paulo é mais um filho da terra que, tal como outros, teve de sair do concelho por falta de oportunidades. ----------

---

Presidente da câmara municipal, respondendo a Américo Moreira, no que diz respeito à queda das árvores e à eminência da queda de outras que se situam ao longo da rede viária municipal disse que a câmara fez, em várias estradas, o trabalho de notificação dos proprietários, nomeadamente, naquelas onde quer a vegetação, quer a parte florestal é mais preeminente. Na estrada Arícera/Goujoim notificaram-se quase todos os proprietários que têm pinhal junto à estrada recorrendo ao parcelário do Ministério da Agricultura, que cedeu a informação. Foram notificados cerca de 22 e só 8 cumpriram as indicações do município, os outros, infelizmente, não. Em relação à intervenção do município no que respeita a propriedades particulares, esta nova norma que vem incluída no Orçamento de Estado para 2018 acaba por facilitar a intervenção do município nessa área. Até agora, estava vedada a limpeza de qualquer tipo de árvore ou vegetação, em propriedade particular. A Lei diz que os proprietários

terão de fazer a limpeza até quinze de março e se não o fizerem a câmara terá, obrigatoriamente, de se substituir a eles, sendo depois ressarcida, por parte destes, que incorrão no dobro das multas que estão previstas na Lei. Em relação às novas regras há alguma confusão em termos do que é necessário limpar. O que está definido é que, nas faixas de gestão de combustível da rede viária municipal, tem de ser feita a limpeza dez metros de cada lado da faixa de rodagem. O município vai aguardar até ao dia quinze de março apelando aos proprietários que façam as limpezas que lhes compete pois são eles os verdadeiros responsáveis pela limpeza das suas propriedades. Se não o fizerem a câmara irá fazê-lo apesar do prazo que é dado ser extremamente curto para as situações verificadas. Conforme, já, havia dito em reunião de executivo parece-lhe haver uma desresponsabilização do governo ao passar esta responsabilidade para as autarquias. Se estas, a seguir, não resolverem quem vai ser arguido, por não cumprir a Lei, é o presidente da câmara e o comandante dos bombeiros. "O que se está a passar, neste país, é uma vergonha". Dirigiu uma palavra de solidariedade para com dois colegas presidentes de câmara que foram constituídos arguidos: o senhor presidente da câmara de Pedrógão Grande e o de Figueiró dos Vinhos e, também, o senhor comandante dos bombeiros voluntários de Figueiró dos Vinhos. Lamenta que isto possa acontecer, neste país. Quando se passa esta responsabilidade para as câmaras, percebe-se que muitas delas não terão meios e recursos próprios para resolver todas as situações. Mesmo que queiram recorrer a empresas de serviços externos tem dúvidas de que, se os 308 municípios deste país, solicitarem serviços externos de limpeza de florestas, consigam cumprir a Lei. Quanto ao município de Armamar "vamos" fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para cumprir a Lei pois, é a "nossa" obrigação, enquanto autarcas. Quanto à situação do sinal STOP ficou o registo e irá proceder para que seja alterado. Em relação à pavimentação e marcação

das estradas referiu que existe uma programação em termos de serviço e logo que seja possível irão ser marcadas porque, em primeiro lugar, está a segurança daqueles que circulam nas vias municipais. ----------

Em relação à intervenção de Manuel Paiva disse que os investimentos para o concelho estão definidos e foram apresentados no plano e orçamento para 2018. Grande parte tem a ver com programas comunitários, como o PARU onde estavam incluídas seis ações a realizar em sede de regeneração urbana da vila de Armamar, uma das quais já está concluída e as outras cinco constam do plano de ação de regeneração urbana, num investimento total de cerca de 1 milhão de euros. Passou a enunciá-las: o Largo do Tribunal, a requalificação do espaço da Misarela, o jardim da Nossa Senhora da Conceição, a rua Cândido dos Reis e a rua do Outeiro. No âmbito do POSEUR fizeram-se cinco candidaturas para resolver os problemas ambientais, no que respeita ao tratamento das águas residuais, um investimento de 2 milhões e 300 mil euros e aguarda-se a resposta definitiva à candidatura de ampliação do sistema de rega do Monte Raso. Está previsto em sede de orçamento avançar para os projetos do auditório e do pavilhão municipal para que, depois, se possa avançar para a fase das obras. Existem candidaturas na área da eficiência energética de alguns edifícios, inclusive o da câmara, piscinas cobertas e jardim de infância e há uma série de investimentos previstos que têm todas as condições de ser executados, neste mandato. Em relação aos terrenos do Parque Verde, estes foram adquiridos, "salvo erro", em 2004 aquando da criação da PPP e das duas obras que lhe estavam afetas, o armazém municipal e a construção da variante para a zona industrial. Não quis arriscar dar o custo dos terrenos por não ter a certeza do mesmo. Os terrenos estão arrendados ao senhor Edgar de Gogim com uma renda anual de 1500 euros. Do contrato de arrendamento consta uma cláusula que prevê que, se a qualquer momento

a câmara necessitar de fazer investimento nos terrenos, o contrato será rescindido sem qualquer indemnização ao arrendatário. Sobre a sucessiva perda de população, infelizmente, não é um problema só de Armamar, é transversal aos concelhos do interior do país. Neste aspeto é necessário que todos, principalmente o município, para além dos investimentos públicos, tenham a capacidade de trazer para Armamar investimentos privados que criem postos de trabalho. É necessário fazer uma análise mais profunda quando se fala de perda de população porque está, diretamente, ligada ao desenvolvimento rural e da agricultura, no concelho. Hoje, felizmente, temos uma agricultura altamente rentável, cria muita riqueza para o território, mas é uma agricultura extremamente mecanizada que dispensa grande parte da mão de obra que não dispensava há muitos anos. Essa falta de oportunidades de emprego, muitas vezes, também tem a ver com a evolução das atividades económicas do concelho. Temos de ter a capacidade de captar investimentos para Armamar em áreas como o Turismo. Nesse sentido, o presidente da câmara tem feito o que lhe compete. Para além de ser um gestor público tem de ser alguém que possa, junto dos investidores, mostrar o que o concelho tem de melhor e as suas potencialidades. Anunciou três grandes investimentos na área do Turismo, para Armamar, estando, dois deles a ser concretizados. A Quinta da Barroca foi vendida a um grande grupo económico que está ligado ao Turismo e tem intenções de melhorar o que existe. Há um projeto para ampliar a unidade o que criará mais postos de trabalho. O grupo da Quinta da Pacheca já tem aprovado o projeto para a construção do Hotel na Quinta do Barrilário, em São Joaninho, uma unidade com mais 42 quartos e o grupo Villa Galé terá "comigo" uma reunião no dia 6 de março porque já chegou a acordo para aquisição de uma propriedade em Armamar onde quer fazer um grande investimento na área do Turismo. Disse não ter dúvidas que estes projetos irão acontecer e, se calhar, daqui a

dois anos poderá haver, em Armamar, mais 100 postos de trabalho, o que é significativo para um concelho desta dimensão. Quanto ao edifício da Casa do Douro de Fontelo, acerca de dois anos o município formalizou a intenção de o adquirir por ser um edifício que para além do seu valor arquitetónico pode ser utilizado para a promoção do concelho e desenvolver alguns projetos interessantes. Na altura, a Casa do Douro estava a tratar do processo de extinção da instituição. Foi dito, pelo então presidente da Comissão Administrativa, Dr. Agostinho Santa, que não estava em curso qualquer processo de venda do património da Casa do Douro até estar concluído o processo de extinção. Em relação ao "Armamar Sim" é um projeto que vai custar cerca de 56 mil euros, por ano. É um processo que não está fechado pois, através da utilização do serviço pelos munícipes, irá ser feita uma avaliação para se verificar se há necessidade de o reforçar, em algumas freguesias. Relativamente aos taxistas, não lhe parece que estes tenham de ter qualquer tipo de compensação até porque o serviço só é prestado um dia por semana, em cada freguesia. Não vê grande impacto com os taxistas porque os horários também são limitados, variam entre as 8h30 e as 8h45 e o regresso é sempre às 12h. Quem quiser deslocar-se à sede do concelho por mais tempo, com certeza que continuará a utilizar os táxis. Neste processo os taxistas também são incluídos em alguns circuitos. Por exemplo, nas povoações onde o circuito é feito a pedido, a empresa responsável pela prestação do serviço recorre aos taxistas locais para fazer deslocar algumas pessoas das povoações que não fazem parte do circuito normal para as paragens do circuito para que, depois, possam ser transportadas. Não vê razão para que os taxistas sejam compensados porque o serviço não tem um impacto tão negativo na sua atividade que, até, os próprios podem ser incluídos no processo. ----------

Presidente da assembleia municipal, felicitou o presidente da câmara pela

captação de investimento para o concelho. Já o tinha dito na última assembleia mas hoje contextualizou o que será uma realidade. Isto não é só uma mais valia pelos postos de trabalho que vão ser criados mas, acima de tudo, vai alavancar com todo o tecido económico e empresarial do concelho e, assim se abrem novas oportunidades, às quais devemos estar atentos, enquanto membros desta assembleia, presidentes de junta e cidadãos do concelho. Há um trabalho que a seguir vamos ter de fazer que é acarinhar aqueles que nos visitarão, frequentemente, nestas unidades hoteleiras. --------

Luís Pinto, mais uma vez trouxe a esta assembleia um assunto que muitas vezes abordou nas reuniões de câmara, enquanto vereador, e sabe que, atualmente, assim acontece - o estado caótico da rede viária do concelho. Quem disser o contrário está a negar uma realidade pois um buraco não é, só, para uns, é para todos os munícipes de Armamar. Há outra situação, de que há anos se anda a falar, que vai envolver milhares de euros devido a uma total falta de manutenção das estradas municipais e caminhos agrícolas que são utilizados, não só, para a agricultura, mas também como rede de ligação entre as estradas municipais e as nacionais. Há estradas que têm de ser, totalmente, remodeladas, feitas quase de novo. Este investimento quando não é planeado e feito ao longo dos anos leva ao ponto de ter de se gastar milhares de euros em áreas que já não são comparticipadas, vai sair do orçamento da câmara. Não venham dizer que, num dia como o de hoje, é seguro andar nas "nossas" estradas porque, não é. Isto vai ao encontro de uma outra situação que "referi" enquanto vereador da câmara municipal, em setembro de 2017, a propósito do Conselho Municipal do Turismo, que este ia ficar inativo por dois ou quatro meses. Na altura, disseram que era uma previsão um pouco pessimista, que isso nunca iria acontecer, mas, infelizmente, na prática, é o que se verifica. Este, é um Conselho Consultivo onde estão representantes de vários setores em que é fundamental a sua opinião assim

como em qualquer setor. Não é por acaso que a BTL é realizada agora e as coisas têm de estar, devidamente, planeadas para a estratégia, que foi construída, ser aplicada. Referenciou o facto deste Conselho não estar, sequer, constituído pois seu mandato é de quatro anos e coincide com o mandato dos órgãos autárquicos. Estamos no início de março e quando houver uma nova eleição para os elementos, talvez, em maio, ele comece, novamente, a trabalhar. Temos de reconhecer, mais uma vez, que já é muito tarde. Se o Turismo é um setor estratégico para o concelho e para a região estas situações devem ser acauteladas. Quanto ao Conselho irá, numa outra altura, falar da sua orgânica porque isso daria quase para outra reunião. ----------

Teve conhecimento de uma situação relacionada com a APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, autoridade que gere o rio Douro no que diz respeito a uma série de situações, inclusivamente, os seus cais fluviais. Não põe em causa a legitimidade da administração. O questionável é: - "como é que eles vão, neste caso, adjudicar o porto da Folgosa e, só termos conhecimento após a adjudicação"? Se disserem, "mas a câmara municipal de Armamar tem de intervir, diretamente, no concurso ou na adjudicação, isso não se questiona". Agora, como concelho ribeirinho, no mínimo, era exigível que fosse ouvido. Não teve, pessoalmente nem através do seu grupo partidário, conhecimento de que este concurso fosse, devidamente publicitado. Do que teve conhecimento, bem como os habitantes da Folgosa que, diariamente, passam ali, foi através de um simples panfleto onde dizia que aquele porto foi adjudicado. Não põe em causa a empresa que ganhou o concurso, mas de facto os concelhos ribeirinhos podem e devem ser ouvidos e as taxas deveriam ser distribuídas de uma forma equitativa porque o Douro, neste caso, as autarquias, a única forma de terem um rendimento direto ou indireto, através do chamado turismo fluvial, seria com essas taxas. De outra forma, não vê que se consiga receber qualquer

tipo de proveito direto. Sobre o ranking das escolas, quer que uma situação fique clara para não haver qualquer equívoco. Não põe em causa, até porque não é do setor, os alunos, o corpo docente e os auxiliares. Teve conhecimento de que o senhor vereador do CDS e outros elementos tiveram uma reunião com a senhora diretora do Agrupamento de Escolas cujo objetivo foi o de se inteirarem do porquê de, infelizmente, a nível de ranking nacional, a escola ter vindo para lugares que ninguém deseja. A autarquia não vai mandar nas aulas, nos professores, mas como entidade que também intervém no ensino é importantíssimo que, com todos os agentes que direta ou indiretamente têm a ver com a escola, se reúnam e de uma forma muito séria e frontal se veja quais são os assuntos e os problemas mais graves para, em conjunto, os poderem combater. Relativamente à questão da limpeza das matas e da floresta sabe-se que até ao dia quinze de março há uma imposição que o governo colocou. Disse-se de acordo com alguns pontos que o senhor presidente referiu, pois é fácil atirar para as autarquias a resolução do problema. As decisões são o que são, mas urge colocar a questão – "após o quinze de março a câmara já ponderou, eventualmente, falar com empresas"? Duvida que tenha meios humanos e materiais para, diretamente, fazer as limpezas mesmo que, depois, apresente a conta aos privados. Procurou saber o que câmara já pensou, a esse nível. Deu os parabéns ao enólogo Paulo Nunes, natural de Armamar, manifestando contentamento e solidariedade, pelo prémio conseguido. ------

Joaquim Duarte, fez a intervenção cujo teor se transcreve: ----------

"Senhor presidente da Assembleia Municipal, Senhores membros da Mesa da assembleia, senhor presidente da Câmara Municipal e vereação, senhores deputados municipais, senhoras e senhores presidentes de junta de freguesia público presente na sala, minhas senhoras e senhores: ----------

Ao fazer-se um balanço da atividade desenvolvida entre a última assembleia municipal e

a atual e analisar os assuntos ou eventos que, entretanto, ocorreram, por vezes torna-se um exercício difícil para selecionar os temas a trazer a este ponto antes da ordem do dia. ----------

Em primeiro lugar quero começar pelo Armamar Sim, é mesmo para exclamar, sim senhor! É daquelas medidas com sentido, com objetivos claros com uma linha orientadora de combater o isolamento das nossas aldeias e reforçar a centralidade da sede do concelho. Reforça a autoestima, contribui para dinamizar o comércio local e dar vida à vila. É das medidas mais acertadas dos últimos anos, em detrimento das palavras, temos ações concretas, e independentemente do grau de adesão é sempre uma aposta ganha, porque contribui de forma significativa para melhorar a qualidade de vida dos nossos cidadãos, servindo mesmo para combater o despovoamento do interior, o despovoamento e isolamento das nossas aldeias. Aproximar é unir, é desenvolver o concelho, é combater o isolamento. Porém, na última assembleia esta medida foi abordada sem a importância que a mesma mereceria, quase nota de rodapé, fim de página, daqueles assuntos que parecem não ser assunto, quando é aqui, na assembleia municipal, onde os cidadãos de Armamar estão representados, o órgão mais importante a nível autárquico, que merecia em primeira mão conhecer o que se pretendia fazer. Partilhar, ouvir, apresentar, discutir, criticar, analisar, opinar são verbos que não devem ser descurados, para não corrermos o risco de termos comunidades acéfalas, sem opinião, sem valores, sem intervenção social. Mas, apesar de tudo, parabéns, excelente medida de grande alcance que o futuro dirá. ----------

Na sessão anterior desta assembleia assistimos, e fomos obrigados a cumprir uma maratona de eleições de representantes a diferentes conselhos e comissões e também os representantes à assembleia da CIM Douro. Dessa maratona, mais formal que substancial, os nomes foram sendo escolhidos, e parece que a ação da assembleia

municipal terminou nesse momento. De certeza, no próximo mandato irá acontecer o mesmo ritual desprovido de sentido, sobretudo democrático, porque quando se elege um representante de um órgão é dever para com esse órgão prestar contas desde a sua assiduidade, intervenções e mesmo qualidade das suas intervenções. Como verificámos, com duas honrosas exceções na assembleia municipal do mandato anterior somente o presidente da assembleia anterior e atual deu a conhecer alguma coisa do que se estava a fazer na Assembleia da CIMDouro. Assim não, assim não funciona a democracia. Ao mandatarmos alguém como representante temos de saber obrigatoriamente o trabalho desenvolvido. E no caso da representação da Assembleia da CIMDouro os candidatos deviam ter apresentado um plano de ação e obrigatoriamente apresentar todos os anos um balanço da ação desenvolvida. ----------

Já agora que falámos da CIMDouro, basta fazer uma pesquisa para sabermos que esta CIM não funciona, ironicamente o site está em construção, se quisermos saber o trabalho desenvolvido pelos nossos anteriores representantes, nem sequer conseguimos aceder a essa informação. Sabemos que ao contrário de outras CIMs a ação é reduzida a nível social, cultural, económico, onde como sempre quando não se vê mais do que o umbigo, tecem-se redes de influência, onde só alguns conseguem atingir os seus objetivos. Temos um projeto de promoção de sucesso nas Escolas que deve estar no limbo, enquanto em outras CIM o projeto já está no terreno, aqui, que eu saiba, nem sequer ainda há uma decisão. ----------

Mudando de assunto. Não poderia deixar a oportunidade de referir aqui, e dar um voto de louvor à seleção de Futsal sénior de Portugal por se ter sagrada campeã europeia. É de inteira justiça que evoque aqui, nesta casa, esse feito pela ligação que tive à modalidade de mais de uma dezena de anos, e realçar que dois atletas da referida seleção são oriundos do distrito de Viseu, Tabuaço e Nelas. Dois atletas que

defrontaram equipas que dirigi como treinador, normalmente com a vitória do Armamar. Apesar da sua valia comprovada conseguimos obter títulos contra as equipas onde eles jogavam, e por isso comprova que o futsal em Armamar foi uma aposta ganha. Lamento que não tenha sido possível chegar a esse patamar jogadores formados no Armamar Futsal Clube que tinham qualidade para esse feito, pelo menos dois tinham valia suficiente para isso, talvez a falta de sorte em determinados momentos, ou não ter existido olhares mais atentos, ou o seu enfoque não tenha sido o adequado, contribuiu para que não tivessem chegado a outros patamares. Apesar de alguns tentarem denegrir o nosso trabalho foram doze anos de viagem na promoção do futsal pelas crianças e jovens de Armamar, por eles, simplesmente por eles, por isso tenho de dizer obrigado e é justo que conste o apoio que tive ao longo desses doze anos do Afonso que tanto tem dado a este concelho, ao Maurício, ao Ricardo, ao Rui, ao Eduardo, ao Soares e mais recentemente à Luciana e à Tânia, juntos construiu-se um projeto que valeu a pena. Um projeto solidário, fraterno, leal, que valeu a pena que a história o guardará e nunca o apagará. ----------

Por último, como este concelho tem gente que visa a excelência e com as condições adequadas, e com visão alcança o sucesso. Parabéns ao Paulo Nunes pela distinção que mereceu pelo seu trabalho na área da enologia. Para terminar queria dar um pequeno destaque a dois lugares cimeiros na Corrente de Escrita ocorrida o sábado passado na Póvoa do Varzim, dos alunos da Escola Básica do 1.º Ciclo. ----------

Não queria falar mais sobre rankings e sobre a posição da escola de Armamar, mas nós quando analisamos os dados temos de ter em conta toda a informação e contexto. Temos de saber, perfeitamente, quais foram as disciplinas consideradas para esse estudo e tendo em conta o número de exames, foram consideradas duas disciplinas, português e matemática. Em português ficamos nas 200 primeiras escolas e em

matemática, infelizmente, nas 20 últimas. É um problema que preocupa a escola ao qual se tem dado muita atenção. Foram tomadas medidas, este ano, como já o tinham sido em anos anteriores e sabemos, perfeitamente, se conseguirmos resolver o problema, da disciplina de matemática, de certeza que o nosso ranking será outro. Noutras disciplinas que não são consideradas nesses rankings, como história, biologia e, geografia, a escola teve notas e posição acima da média nacional. Tivemos um aluno na nossa escola que teve 20 no exame de história, foi o único no país, desde que a disciplina é alvo de exame a nível nacional. Infelizmente, existe o problema a matemática, que nos preocupa, mas tem merecido muito a nossa atenção e nós agradecemos toda a colaboração que possa ser dada. Estamos a introduzir medidas de acompanhamento dos alunos ao longo de todos os ciclos, mas é um trabalho que demora muitos anos. Temos o exemplo do Paulo Nunes, da Correntes D'Escrita, do Pedro Cruz que contínua no curso de história da Universidade do Minho, a ter média 19. Estamos a dar estes exemplos dos alunos e a trazer os que passaram pela nossa escola para incentivarem e motivarem os que estão no 11.º e 12.º anos para visarem outros objetivos porque quem trabalha para o mínimo nunca consegue o mínimo. Desculpem ter aproveitado este espaço e ter falado do assunto, porque não estou aqui como representante da escola, mas sim como representante dos cidadãos do concelho de Armamar. Quando se publica certos dados nunca se sabe o contexto económico, as motivações dos alunos e a sua autoestima. Muitos só têm o objetivo de terminar o 12.º ano apesar de que, desde que veio para Armamar o ensino secundário, o número de alunos que tem chegado à universidade tem sido bastante substancial, mais de 50%. É bastante bom para nós pois alguns têm entrado em medicina e nas primeiras opções. Tenho dito!" ----------

---

Presidente da câmara municipal, respondendo às questões de Luís Pinto disse que discorda, totalmente, da afirmação de que Armamar tem as estradas num estado caótico. Há alguns troços de estrada que precisam de intervenção, mas se isso representar 20% do número de quilómetros de estrada que Armamar tem, será muito. Vir dizer que a rede viária é caótica não é muito correto e é, não querer ver a realidade das coisas porque nos últimos anos houve alguns investimentos na rede viária. Há, evidentemente, um ou dois troços de estrada, em Armamar, que precisam de ser requalificados com obras de fundo o que custa bastante dinheiro e, não está previsto, no Portugal 2020, qualquer tipo de apoio para esses investimentos. Terão de ser feitos a expensas próprias da câmara, do orçamento municipal e têm de ser criadas condições para o fazer. Em relação aos caminhos rurais, eles são isso mesmo, "caminhos rurais" que devem ser utilizados para a agricultura. Percebe que muitos deles acabam por servir de ligação entre algumas freguesias, mas não deixam de ser caminhos que têm de ter a manutenção normal daquilo que são os caminhos rurais. Armamar tem uma extensão considerável, mas a manutenção não se faz toda ao mesmo tempo. A câmara está atenta e tem feito a manutenção que é possível. Em relação ao Conselho Municipal de Turismo a sua inatividade resulta das "regras do jogo". Como terminou o mandato e como no Conselho Municipal do Turismo estão representantes dos órgãos autárquicos, terão de ser nomeados novos representantes. Foi nomeado o representante da assembleia municipal, na sessão de dezembro e o passo seguinte será dar posse ao novo Conselho. Defende que enquanto não estiver nomeado o novo conselho o que está em funções não devia cessar a atividade, mas isso resulta da Lei. Temos de constituir o Conselho Municipal de Turismo, o mais breve possível e continuar a fazer o trabalho que vinha a ser feito, até então. ----------

Em relação à APDL trata-se da possível concessão da fluvina da Folgosa e não do porto

ou do cais. O cais é uma coisa, a fluvina é outra. O cais é onde atracam os barcos turísticos e, outros; a fluvina é onde estão estacionados os barcos de recreio. Parece-lhe que é este espaço do cais da Folgosa que está em causa. Em relação a isto, disse que é lamentável o que sucedeu. O espaço é da titularidade da APDL a quem cabe a gestão e concessão do espaço. A posição que tiveram não foi correta para com a entidade câmara municipal nem para com a junta de freguesia da Folgosa porque, pelo menos, dever-nos-iam ter feito chegar, atempadamente, esta intenção de concessionar a fluvina da Folgosa, Quer a câmara municipal quer a junta de freguesia da Folgosa, apesar de não serem titulares daquele espaço, têm-se substituído, muitas vezes, à APDL na manutenção do mesmo numa série de patologias que vão surgindo no cais pois, está em causa a imagem do concelho. O turista quando chega ao cais da Folgosa não quer saber se o cais é da câmara ou da APDL, quer saber o estado em que se encontra. Merecíamos outro tipo de tratamento e respeito. Quando foi confrontado com esta situação, de imediato, enviou um ofício e cópia deste, por e-mail, para a senhora diretora da APDL, para lhe mostrar a sua indignação enquanto presidente da câmara municipal de Armamar por terem sido notificados, nesta altura do procedimento, da intenção de concessionar o cais da Folgosa. Por não ser claro no edital que a junta de freguesia da Folgosa e, posteriormente, a câmara receberam, foi perceber as condições da concessão do espaço. O edital diz que houve interesse demonstrado por um particular para a gestão da fluvina da Folgosa mas não refere qualquer tipo de condições. Informa de que o prazo é de 10 anos, mas não menciona se é necessário fazer investimentos, se é autorizado aumentar a capacidade da fluvina e qual será o tipo de gestão. A informação dada é demasiado escassa para se tomarem algumas medidas. Entretanto, também falou com o senhor presidente de junta da Folgosa e pode haver um possível interesse da junta de freguesia ser a concessionária

do espaço, mas para isso precisa de saber as condições. No ofício enviado à senhora diretora da APDL solicitou a prorrogação do prazo da entrega da concessão e pediu que fizessem chegar mais elementos para se poder fazer uma análise mais precisa e depois tomar decisões, o que não fará pelo ruído que o povo possa fazer. Toma-as com base no que entender ser o melhor para a Folgosa e para o concelho. No passado houve esse tipo de situações e, se tivéssemos ido pelo ruído do povo, o DOC nunca estaria na Folgosa. Hoje é um restaurante de referência nacional e mundial e, se calhar, um dos melhores cartões de visita, que temos, em termos turísticos. Em relação a este processo irá analisá-lo calmamente, perceber as condições que estão a ser apresentadas pelo particular e se a junta de freguesia da Folgosa tem ou não capacidade para acompanhar essas condições e fazer o trabalho que deve ser feito. A fluvina tem uma série de lacunas que já foram reportadas e há intenção de aumentar a sua capacidade, pelo menos, para o dobro para que as solicitações das embarcações de recreio, para atracar na Folgosa, possam vir a ser satisfeitas. Se verificar que a junta de freguesia da Folgosa tem condições para fazer um bom trabalho será o primeiro a dizer que se entregue a concessão à junta de freguesia mas, se perceber que esta não tem capacidade de acompanhar a oferta do privado, em termos de proposta para a fluvina, a sua decisão será de que se faça o que for melhor para a Folgosa, para a fluvina e para o turismo de Armamar. Entretanto, já remeteu ao seu colega da câmara da Régua, cópia do ofício porque é ele o representante dos municípios ribeirinhos junto da APDL. Este ficou de se inteirar do processo e de lhe reportar o ponto de situação. Em relação ao ranking das escolas, Joaquim Duarte já se referiu a ele. Da parte do município o que tem sido feito, e está à vista de todos, é o grande investimento que se aplica na educação. A câmara tem assento, através de três representantes, no Conselho Geral de Educação e é nesse órgão que devem ser discutidos estes assuntos

para se perceber se há algumas medidas que possam ser tomadas para melhorar os resultados na disciplina de matemática. Não estamos preocupados, mas sim atentos porque a escola tem feito um trabalho magnífico. Temos de compreender o meio em que estamos inseridos e as retaguardas familiares que, muitas vezes, os alunos não têm por vários motivos: social, grau de escolaridade dos pais, etc. Há uma série de fatores que influenciam. Em relação à limpeza das florestas e o que irá ser feito após o quinze de março, disse que, em primeiro lugar, tem de se verificar o que fica, após esse dia, para a responsabilidade da câmara. É fundamental para se entender se é possível fazê-lo com meios próprios ou se é necessário recrutar serviços externos. Depois, também tem de se perceber o que fazer em termos de procedimentos e de inclusão de verbas, em plano e orçamento. De certeza que vai ter de ser objeto de alteração, terão de se contemplar rubricas para o efeito e dotações orçamentais. ----------

Em relação à intervenção de Joaquim Duarte, disse que concorda com este e com a abordagem que fez à implementação do projeto "Armamar Sim". Quanto à representação de alguns deputados da assembleia noutras entidades, também, concorda com este porque se participam em reuniões das assembleias intermunicipais ou noutras entidades, quando existem essas reuniões devem prestar contas a esta assembleia pois são nomeados como representantes da mesma, até, para que se possa perceber o trabalho que cada um desenvolve nessas entidades. Discordou em relação ao que disse sobre o funcionamento da CIMDOURO, sendo que nos últimos quatro anos podia ter funcionado melhor. É evidente que quando olhamos para a execução de uma série de programas que são transversais ao território nacional, independentemente, de serem comparticipadas pela Comissão de Coordenação da Região Norte, Centro ou Sul, tem muito a ver com as dinâmicas das CIM's. Comparando com CIM's de outros territórios a CIMDOURO tem uma dificuldade de

resposta imediata a uma série de solicitações e a alguns programas que depois causam constrangimentos para os dezanove municípios que a constituem. Também é verdade que, com a nova presidência da CIM, se verifica que a situação se tem alterado bastante. O senhor presidente da CIM e seu colega de Sernancelhe tem feito esse esforço e trabalho e não tem dúvidas que, se calhar, na próxima assembleia municipal ou daqui a duas vamos ter outra ideia quanto ao funcionamento da CIMDOURO. Em relação ao Futsal deu os parabéns à seleção nacional pelo feito de conseguir ser campeã europeia da modalidade. O trabalho que foi feito, em Armamar, no Futsal, é hoje reconhecido por todos, independentemente dos seus protagonistas porque as coisas só se conseguem com trabalho e esforço conjuntos. O professor Joaquim Duarte foi, efetivamente, o "pai" deste projeto, no concelho, esteve ligado a ele durante muitos anos, com grande sucesso nos escalões de formação. "Por que é que jogadores do nosso concelho não chegaram à seleção"? A isso não consegue responder, embora tivesse todo o gosto que tivesse acontecido. ----------

---

Presidente de junta de freguesia de Queimada, Jorge Cambotas, lembrou o que se faz em prol da cultura, no concelho, através do Grupo de Teatro "Filhos do Vento". Agradeceu o trabalho que têm desenvolvido e por terem animado as festas de Natal dos alunos do jardim de infância e do 1.º ciclo. Agradeceu também a participação das escolas no Desfile de Carnaval que encheram a vila de gente e de alegria. Em relação à CIMDOURO concorda que as freguesias deveriam ter mais acompanhamento. Sobre o projeto "Armamar Sim" acha que os presidentes de junta deveriam ter sido informados, atempadamente, para darem maior destaque a esta benfeitoria. ----------

Paulo Vieira, disse que já, fala das estradas, há quatro ou cinco anos. Continua o

problema, em Contim, com a estrada quase a cair. Se querem que as pessoas cumpram a Lei, quem manda no município tem de dar o exemplo e ser protecionista dos cidadãos. Quanto à marcação das estradas, convém lembrar que a câmara tem uma máquina para marcar as mesmas. Ouviu dizer que está avariada, mas isso também se arranja. Há uma situação que já vem sendo recorrente no concelho, que por lapso não foi trazida, mais cedo, da sua parte, que é a chaminé do jardim de infância público. É, sobejamente, conhecido que, de vez em quando, faz uma fumaça horrível tornando-se, por vezes, caricato. Existe por trás disto uma pergunta que tem de ser feita ao senhor presidente da câmara que tem de responder e se acautelar, no caso de ser verdade. O combustível usado na caldeira que ali existe é bagaço ou caroço de azeitona? Se assim for, o produto não é certificado nem conhecido como combustível possível de utilizar. Os seus gases contêm óxido de enxofre, sendo extremamente poluentes, irritantes e, por vezes, tóxicos. Daí existir uma fábrica de produção de caroço de azeitona, em Murça, que está fechada, precisamente, por não conseguirem acreditar os resíduos tóxicos que saem dos seus gases. Acredita que pela parte económica seja vantajoso ao município mas, isso, por si só, não chega quando os riscos para a saúde pública existem e são reais. Se fosse possível utilizar esse combustível, ele seria certificado, certamente. **Presidente de junta de freguesia de Queimadela, Emmanuel Galvão**, disse-se preocupado com a seca que se vive, neste momento, no país e porque o concelho, possivelmente, dentro em breve, em algumas freguesias, irá atravessar um problema a nível de água para a agricultura. Quis saber, nomeadamente, em relação às freguesias de Queimadela, Queimada, Tões e São Romão em que ponto se encontra o projeto de regadio do Monte Raso e o que o senhor presidente e o município de Armamar já fizeram perante o governo, de forma a pressioná-lo acerca do projeto. Procurou, ainda, saber o porquê de não se ter terminado a limpeza dos caminhos agrícolas de

Queimada e Queimadela, na zona do Monte Raso. ----------

Presidente da câmara municipal, respondendo ao presidente de junta de freguesia de Queimada, em relação ao projeto "Armamar Sim", disse que este foi informado na mesma altura que todos os outros presidentes de junta, quando foram convocados para, nesta sala, terem uma reunião para lhes ser explicado o processo e as condições de utilização do serviço. O senhor presidente de junta de Queimada está, nesse aspeto, em igualdade de circunstâncias, com qualquer outro presidente de junta. Houve apenas uma pequena falha que é sempre relevante, mas não o é em demasia, foi o facto de os flyers terem sido distribuídos à população antes dos senhores presidentes de junta terem essa reunião. Essa falha veio, diretamente, da empresa que presta o serviço. Os flyers foram concebidos numa gráfica, em Lisboa, que deve prestar o serviço à empresa e foram distribuídos via correio sem o conhecimento da câmara. Assumiu essa falha porque antes dos flyers estarem na rua os senhores presidentes de junta deveriam ser os primeiros conhecedores do sistema para, no caso de serem abordados e questionados, poderem ter capacidade de resposta. ----------

Em relação ao que foi dito por Paulo Vieira sobre o estado da estrada de Contim disse que, conforme transmitiu ao vereador Jorge Rodrigues em reunião de câmara, a intervenção seria feita até ao final do mês de janeiro. Já foi feita uma primeira intervenção para preparação do terreno e a situação vai ser colmatada, em breve. O senhor "deputado" teve oportunidade de ouvir na anterior legislatura as explicações para a demora na resolução do assunto. Eram obras que foram candidatadas à medida lançada pelo governo para as intempéries e as regras que estavam estabelecidas, eram de que não poderia haver despesa sem a aprovação das medidas que foram candidatadas. Quanto à marcação das estradas nem sempre o que dizem corresponde

à realidade. A máquina não está avariada, nunca esteve e está pronta a ir para o terreno quando se definirem os timings adequados. Em relação à chaminé do jardim de infância houve uma situação pontual de emissão de fumos em demasia que pode ter tido a ver com o combustível que é utilizado. Esse combustível é o caroço de azeitona porque a máquina que foi instalada o admite. Já é utilizado há algum tempo e por isso é estranho que só agora, se tenha levantado a questão. A câmara adquire o caroço de azeitona com alguma antecedência e tem um espaço próprio para fazer a secagem, utilizando-o quando está bastante seco não se verificando qualquer problema de emissão de fumo. Este ano, adquiriu-se mais tarde, vinha húmido e originou esses episódios que foram corrigidos. Utiliza-se esse combustível pela questão económica porque a diferença de preços que há, entre esse tipo de matéria combustível e os pellets, é significativa. Em termos de desempenho do aquecimento não foi relatado que seja pior por se utilizar este produto. Quanto à emissão dos gases, se é perigoso ou não, até à data não foi reportado algum episódio que tenha acontecido, com as crianças que frequentam o jardim de infância, auxiliares e educadoras que leve a crer que temos ali uma bomba relógio. Quis deixar bem claro que, se há coisa que preserva, acima de tudo, é a segurança das crianças e de todos os que frequentam o jardim de infância. Quando tiver ou lhe fizerem chegar relatório técnico de alguém credenciado que diga que aquele produto é proibido por Lei, emite determinado tipo de fumos e matérias que possam ser perigosas para a saúde e atividade das crianças, será o primeiro a dar um despacho para alterar o tipo de matéria combustível utilizada. Respondendo ao presidente de junta de freguesia de Queimadela em relação à seca, referiu que é uma situação que o preocupa. Para além das quatro freguesias que mencionou preocupa-o o concelho no seu todo. Em relação ao projeto de regadio do Monte Raso, já está finalizado o projeto de execução. A candidatura ao PDR 2020 foi

efetuada com base num estudo prévio, com pareceres favoráveis da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural mas, se fosse entregue, entretanto, o projeto de execução, isso majorava a sua classificação. A candidatura está na fase final de análise. Foi remetido à câmara um pedido de esclarecimentos que já foi dado e aguarda-se uma resposta da Direção Geral de Agricultura. Quanto à limpeza dos caminhos agrícolas sabe que em Queimadela foram limpos e, melhoradas, as valetas da ligação Queimadela a Figueira. Não sabe se estava previsto, para além desta limpeza, a manutenção de outros caminhos. Quando se vai fazer determinado tipo de intervenções às freguesias não quer dizer que o pessoal faça a limpeza de todos os caminhos que a freguesia tem. É feito com base nalgum planeamento. Se há outros a fazer tem de se falar com os serviços, com chefe de divisão e o encarregado para programarem os trabalhos que estiverem por realizar. ----------

---

Américo Moreira, o senhor presidente mostrou solidariedade para com o presidente e comandante dos bombeiros de Pedrógão Grande, pelo que também está solidário com eles. Disse não ser porta voz do governo, nem nunca o foi, mas uma coisa é o poder político, outra é o poder judicial. O Ministério Público achou por bem abrir esses inquéritos porque o município de Pedrógão Grande não tinha plano municipal contra incêndios. Não querendo que isso aconteça em Armamar perguntou se o município, já, tem esse plano. Quanto ao Parque de Lazer, era assim que se chamava, sugeriu que o senhor presidente traga a maqueta e o assunto para todos verem e ficarem esclarecidos. Depois, se possível, avançarem para a sua construção. Em relação ao ranking das escolas, concorda que se deve dar alguma atenção, mas não valorizar demasiado porque enquanto o ranking não levar em conta o contexto social, educacional, as condições e a situação onde se encontra a escola, não vale a pena

porque é sempre uma fraude, pois faltam elementos fundamentais para poderem ser avaliados. É sabido que as condições de uma criança na cidade do Porto, Santo Tirso, Braga, Coimbra ou Lisboa são diferentes das de Armamar. Não quer, com isto, dizer que se dê menos atenção ao assunto. Sabe-se que a matemática e o português são duas disciplinas, extremamente, difíceis, sempre o foram, pelo que deveria, o ensino, ser mais personificado e individualizado. Sobre os caminhos rurais, referiu que os senhores presidentes de junta e a câmara devem sensibilizar os donos dos terrenos porque os vê fazer muitas barbaridades. Vão com os dentes dos tratores e arados por cima do alcatrão, fazem buracos na estrada para atravessarem com tubos de água, etc. Deve apelar-se à sensibilidade das populações para terem mais civismo e cuidado com o que fazem porque as estradas e caminhos são para todos. ----------

---

Presidente João Paulo Fonseca, referiu que Armamar tem o plano municipal contra incêndios aprovado, mas é preciso perceber o porquê de alguns municípios não o terem. Estão à espera que sejam aprovados, em Lisboa, acerca de três anos. ----------

---

Paulo Viera, em relação ao combustível usado na caldeira do jardim de infância referiu que o município não pode comprar algo que não seja certificado. Pode dizer-se que é mais barato, mas a diferença justifica? O senhor presidente disse que ainda não houve problema algum, mas foram intoxicadas duas pessoas, no jardim de infância, logo no início. O produto usado tem de ser certificado, como é óbvio. Fez o alerta porque viu muito fumo a sair do equipamento, o que não é normal. ----------

Presidente da assembleia municipal, propôs um voto de louvor, face ao reconhecimento de mérito do Paulo Nunes, por parte de todos os intervenientes. -----

Deliberação: Aprovado, por unanimidade. ----------

Apreciação da informação escrita acerca da atividade do município, bem com da respetiva situação financeira (cujo original passou a constituir o anexo I à ata). ----------

Abertas as inscrições, ninguém manifestou vontade de intervir. ----------

Intervalo. ----------

O presidente da assembleia municipal, reiniciou os trabalhos às 12h15m e comunicou que continuam ausentes: Rui Gaspar, a presidente de junta de freguesia de Santa Cruz, Sara Gouveia e o presidente da união das freguesias de Vila Seca e Santo Adrião, José António Guedes. ----------

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1) **Análise e votação da ata da sessão de 27 de dezembro de 2017** ----------

Deliberação: Aprovada, por maioria, com 24 votos a favor e 2 abstenções, a saber: tesoureiro da união das freguesias de São Romão e Santiago, Bruno Carvalho e Carlos Trindade. ----------

2) **CEPAD – Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Douro – Associação – Convite para integrar a associação** (cujos estatutos passaram a constituir o anexo II à ata) ----------

Presidente da câmara municipal, referiu que foi enviado o convite para o município de Armamar poder ser sócio fundador do Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Douro. O azeite, é um produto que começa a ganhar grande expressão, na região. É reconhecido, mas precisa de ser regulado e é necessário criar, na região, uma denominação de origem do azeite. Para além disso, este centro quer fazer um estudo aprofundado sobre o azeite do douro. Terá também uma série de funções na promoção do produto, em termos nacionais e internacionais. É de todo o interesse, para o município e para os seus olivicultores, ser sócio fundador deste centro de

estudos. ----------

Abertas as inscrições usou da palavra o seguinte membro: ----------

Luís Pinto, quanto a este ponto disse-se, plenamente, de acordo. Já não é de agora que os azeites, à semelhança dos vinhos, precisam deste reconhecimento. Até se pode estabelecer um certo paralelismo entre ambos. Há em Trás-os-Montes e Alto Douro, indicações geográficas e denominações de origem do azeite. Pelo que leu dos estatutos não conseguiu perceber quais os custos desta adesão, para o município. Por que não pegar neste mote e a nível da maçã proporcionar que os cinco concelhos, Armamar, Moimenta da Beira, Sernancelhe, Lamego e Carrazeda de Ansiães, se sentem à mesma mesa e falem com toda a frontalidade e de forma séria em relação à maçã, sem qualquer tipo de complexo. É preciso atravessar para a outra margem do rio Douro para ganharmos uma escala que, sem essa união será mais complicado consegui-la para negociar e beneficiar o produto". Deixou o desafio ao senhor presidente da câmara, aos senhores vereadores, à assembleia e a todas as entidades que de forma direta ou indireta estão relacionadas com a maçã para que, de uma vez por todas, se discuta a situação. ----------

---

Presidente João Paulo Fonseca, disse que ainda não foi informado de qual será o valor da joia de cada associado, mas pensa que não será nada de substancial e não será isso que impedirá o município de Armamar de se associar porque, com certeza, os benefícios que daí advirão serão muito superiores. Partilha e concorda com a sugestão dada em relação à maçã. Tem de se fazer o trabalho em conjunto pois seria muito importante conseguir-se para a maçã, pelo menos, uma denominação de origem controlada, "Maçã de Montanha". ----------

Deliberação: Aprovado, por unanimidade. ----------

3) **Regimento da Assembleia Municipal 2017/2021** (cuja cópia passou a constituir o anexo III à ata) ----------

Presidente da assembleia municipal, realçou o trabalho e empenho dos secretários da mesa na elaboração deste regimento, conjuntamente consigo. Referiu que foi concedido um período de pronúncia a todos os membros da assembleia, mas à mesa não chegou qualquer consideração. ----------

Abertas as inscrições ninguém manifestou vontade de intervir. ----------

Deliberação: Aprovado, por unanimidade. ----------

PERÍDO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMETO AO PÚBLICO

Não se registaram intervenções. ----------

Encerramento da reunião ----------

Conforme está disposto no n.º 4 do artigo 57º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi feita a leitura do texto das deliberações, submetendo-o a apreciação e votação sob a forma de minuta. ----------

Deliberação: Aprovada, por unanimidade. ----------

Forma de Votação ----------

Todas as deliberações desta reunião foram votadas sob a forma nominal. ----------

----- Não havendo mais nada a tratar foi, pelo presidente da assembleia municipal, encerrada a sessão, às doze horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 57.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. ----------

O Presidente:

Primeiro secretário:

Segundo secretário: